

O EXAME CLÍNICO OBJETIVAMENTE ESTRUTURADO (OSCE) COMO ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Helder Matheus Alves Fernandes ¹

Daniele Cristina Alves Fernandes ²

Elane da Silva Barbosa ³

RESUMO

O Exame Clínico Objetivamente Estruturado (OSCE) é apontada como um dos elementos basilares no processo ensino e aprendizagem dos discentes do ensino superior. Pode ser compreendida como uma estratégia pedagógica de mensuração e síntese de competências e habilidades clínicas desenvolvidas perante a uma adoção de procedimentos padronizadas. Com isso, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência acerca da implementação do OSCE demonstrando a importância como avaliação das competências em saber lidar com situações e casos clínicos reais. Nesse sentido, trata-se de relato de experiência, que visa descrever a importância da qualificação do profissional de saúde proposta pelas disciplinas que fazem parte da matriz curricular do curso de Bacharelado em Nutrição. São elas: *Epidemiologia, Mecanismo de Agressão e Defesa II, Nutrição e Dietética, Fundamentos Sociais e Psicologia Aplicada a Nutrição*, durante o semestre 2019.1 no período 18/02/2018 a 14/06/2019. A fim de apresentar os resultados e discussões, foram descritas como funciona o OSCE e como se deu o processo de avaliação das disciplinas citadas anteriormente, juntamente com o desenvolvimento de quadros em que retrata o caso clínico contextualizado, quantas estações foram realizadas, tempo de duração de cada estação, situação, condutas, competências e habilidades no processo de avaliação. Todavia, esta modalidade de avaliação de ensino e aprendizagem permite uma formação clínica, humanização, profissional e ética por intermédio da articulação dos conhecimentos teóricos aplicados a resolução de problemas clínicos reais. Portanto, o OSCE permite que o aluno visualize a educação em saúde, além de aprofundar os conhecimentos com enfoque na problematização-reflexão-ação.

Palavras-chave: Formação em Saúde, Avaliação, Aprendizagem, Ensino Superior.

INTRODUÇÃO

De acordo com Franco et al. (2012), a aprendizagem tem como um dos seus princípios basilares o desenvolvimento de competências e habilidades dos discentes. Desse modo, constitui-se um dos papéis importantes no ensino superior a qualificação da formação dos profissionais de saúde. Inclusive nas Diretrizes Nacionais Curriculares – DCN, publicadas de 2001 e 2004, as quais estão passando por reformulações, apresentam como um dos seus fundamentos: possibilitar as condições necessárias para que os sujeitos desenvolvam competências e habilidades gerais e específicas, de modo pertinente na sua formação, a fim de

¹ Graduando do Quarto Período do Curso de nutrição pela Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN. Email: heldermatheus10@hotmail.com

² Graduanda do Oitavo Período do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN. Email: danielcristina10@hotmail.com

³ Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Bacharelada e licenciada em Enfermagem pela UERN. E-mail: elanesilvabarbosa@hotmail.com

que consigam exercer com conhecimentos técnico-científicos e ética o exercício da sua profissão.

Não se pode esquivar-se da reflexão de que alguns métodos de avaliação propostos pelas instituições de ensino superior (IES) prezam a valorização do conhecimento teórico, entretanto, por vezes, deixam a desejar no que tange ao estímulo para que os discentes desenvolvam um raciocínio lógico, prático, senso crítico comum, somados à confiança, produtividade e autocontrole (FRANCO et al., 2012).

Nesse sentido, o Exame Clínico Objetivamente Estruturado (OSCE, do inglês, Objective Structured Clinical Examination) pode ser compreendido como estratégia de avaliação, que articula as dimensões teóricas e práticas, com o contato diretamente com o paciente. Isso tudo é fomentado num ambiente previamente organizado, que pode até mesmo ser denominado de simulado, na instituição formativa, a partir da elaboração de situações-problema, casos-clínicos, para os quais os discentes precisam exercitar todos os saberes e fazeres para solucioná-los (OLIVEIRA, SILVA, 2018).

Sendo assim, configura-se como uma ferramenta de potencialização do ensino e aprendizagem, visando o desenvolvimento e a qualificação das competências e habilidades dos futuros profissionais de saúde. Além disso, oportuniza ao discente ressignificar o seu conhecimento prévio, dialogando com aquela realidade e ampliando as oportunidades de aprendizagem diante um cenário com contextualização mais clínica (OLIVEIRA, SILVA, 2018).

Para Araújo et al. (2015), a realização de simulados de casos clínicos, por meio do OSCE, na formação acadêmica dos discentes, significa sair do modelo tradicional de ensino e, por conseguinte, de avaliação, visto que se reporta para a problematização, que lhe auxilia, sobretudo, na construção do próprio aprendizado. Assim, por meio do OSCE, os docentes mudam o direcionamento dos estudantes frente a uma situação-problema com um posicionamento profissional, ético, condutas e decisões a serem tomadas.

Portanto, o objetivo do presente trabalho é relatar sobre a experiência do OSCE como estratégia na formação do profissional de saúde da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN, ao articular teoria e prática e promover o desenvolvimento de competências e habilidades.

MATERIAS E MÉTODOS

Trata-se de relato de experiência, que visa descrever, reflexivamente, o Exame Clínico Objetivamente Estruturado – OSCE, no processo de desenvolvimento de habilidades e

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

competências dos alunos de graduação. Mais especificamente, toma-se como referência as disciplinas que fizeram parte do OSCE do terceiro período do curso de Bacharelado em Nutrição. São elas: *Epidemiologia, Mecanismo de Agressão e Defesa II, Nutrição e Dietética, Fundamentos Sociais e Psicologia Aplicada a Nutrição*, durante o semestre 2019.1 no período de 18/02/2018 a 14/06/2019.

Para compreender como funcionou esse OSCE, é necessário conhecer primeiramente, o que se estuda nessa disciplina e qual o seu enfoque para capacitação dos profissionais de saúde. *Psicologia Aplicada a Nutrição* trabalha o conceito da psicologia no entendimento da mente humana desde os transtornos mentais até os transtornos alimentares. Com enfoque de como o profissional da saúde pode entender o seu paciente na perspectiva psicológica, no intuito de facilitar a comunicação entre ambas para melhor elaboração do plano dietético. *Fundamentos Sociais* compreende os estudos das ciências sociais, abrangendo a sociologia, antropologia, política, os determinantes sociais de saúde e os movimentos sociais que ocorreram desde da Reforma Sanitária, culminando na criação do Sistema Único de Saúde (SUS). E, assim, compreender como os futuros profissionais de saúde pode colaborar para esta rede de conhecimento com os diferentes contextos da sociedade, em especial sobre as populações vulneráveis.

Epidemiologia, por sua vez, significa o estudo do que afeta a população, ou seja, refere-se ao ramo da medicina que estuda os diferentes fatores que intervêm na ocorrência de doenças, sua frequência, seu modo de distribuição, sua evolução e a colocação dos meios necessários à sua prevenção. *Mecanismo de Agressão e Defesa II* diz respeito ao estudo de todos os mecanismos pelos quais um organismo multicelular se defende, seja em organismo estranhos, seja não estranho que desperte alguma reação no organismo.

Por fim, *Nutrição e Dietética* enfoca os conceitos gerais dos compostos orgânicos e não orgânicos (envolvendo proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas e minerais). Aprofunda o estudo da promoção da reeducação alimentar, conhecimentos das recomendações nutricionais, conhecida como Dietary Reference Intakes – DRIs, configurando-se na primeira disciplina que o aluno precisa elaborar os primeiros cardápios, as famosas “dietas”, por meio de um conjunto de orientação nutricionais, promovendo qualidade de vida aos indivíduos.

Destaca-se que *Nutrição e Dietética e Psicologia Aplicada a Nutrição* referem-se às primeiras disciplinas específicas do curso bacharelado em Nutrição, enquanto as demais *Epidemiologia, Mecanismo de Agressão e Defesa II e Fundamentos Sociais* referem-se a componentes curriculares comuns aos cursos da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

Nesse panorama, a FACENE/RN, localizada na cidade de Mossoró/RN, oferta nove cursos de bacharelado da área da saúde: Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia, sendo a única IES no estado do Rio Grande do Norte e uma das poucas do Brasil, que se especializa na oferta de cursos da área da saúde

Especificamente, em relação ao curso de Nutrição da FACENE/RN, iniciou sua primeira turma em 2017.1. O referido curso tem duração de quatro anos, com oito períodos e objetiva formar o profissional nutricionista generalista, humanista e crítico, que seja capaz de atuar em todas as áreas do conhecimento que envolvem a alimentação e nutrição.

O OSCE aconteceu no laboratório de semiologia e semiotécnica da respectiva IES no dia 06/07/2019, sendo elaborados por todos os docentes. Foi constituída por cinco estações, sendo uma de cada disciplina, com duração de cinco minutos cada estação. Para tanto, os alunos, foram organizados em três grupos de cinco pessoas. Para a realização do OSCE, não havia intervalo entre uma estação e outra. Quando acabavam, o discente já se direcionava para a próxima estação, que se iniciava por meio de um comando do professor responsável.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de relatar como funciona o OSCE, é necessário entender como funciona os protocolos que o mesmo exige para a sua realização e, por conseguinte, aprendizado do aluno. De início, destaca-se que os discentes da referida IES começam a utilizar o OSCE a partir do 3º período do curso de Bacharelado de Nutrição. Assim, os estudantes passam por uma espécie de “rodízio” das estações, uma para cada disciplina, as quais visam avaliar uma habilidade ou competência do aluno diante os conteúdos que foram ministrados.

Dent, Harden e Hodges (2013) retratam que esse método avaliativo se demonstrou tão efetivo como metodologia ativa que acabou sendo consolidado em escolas médicas em mais de 50 países e acabou migrando-se para aos respectivos demais cursos da área da saúde como estratégia de avaliação.

Os discentes recebem pelo docente responsável um Protocolo Operacional Padrão (POP) junto com um caso clínico da situação problema contextualizada, acerca do que será abordado no OSCE nas suas respectivas estações, para que o aluno tente solucionar abordando todos os conteúdos citados das disciplinas anteriormente.

De acordo com Sampaio, Pricinote e Pereira (2014) a importância de seguir um protocolo padrão com critérios previamente estabelecido e, para que o OSCE seja considerado uma modalidade de boa avaliação, deve atender os seguintes pontos: *validade ou coerência*;

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

confiabilidade; equivalência; viabilidade; efeito educacional; efeito catalisador e aceitabilidade, como é citado logo sem seguida;

Validade: afere o grau no qual o teste realmente avalia aquilo a que se propõe. Demonstra a ligação entre o conteúdo do teste e os objetivos de aprendizado. O sucesso da avaliação estruturada está em se encontrar o equilíbrio entre validade e confiabilidade, e entre o ideal e o prático. *Confiabilidade:* afere a reprodutibilidade e a consistência de um teste que pode ser afetado por vários fatores, como a decisão do avaliador, o nervosismo do candidato e sua heterogeneidade, o tipo de casos usados, comportamento dos pacientes. Usar vários examinadores pode melhorar a credibilidade do teste. *Equivalência:* seria a uniformidade do teste quando aplicado em diferentes instituições ou em uma série de testes. Às vezes a versão do mesmo teste é necessária para manter a equivalência. *Viabilidade:* é a execução realística e prática da avaliação, levando em consideração os custos e benefícios. *Efeito educacional:* da avaliação motiva aqueles que participam do teste de maneira que haja um benefício educacional. *Efeito catalisador:* irá promover resultados e feedback de maneira que produz um melhor suporte educacional, para melhorar a educação. *Aceitabilidade:* é quando os investidores (alunos, instituições, planos de saúde, sociedade) pensam que o processo de resultados é acreditado (SAMPAIO, PRICINOTE, PEREIRA, 2014, Pg. 418-419).

A seguir, será descrito o caso clínico que foi apresentado aos alunos para a realização do OSCE:

Quadro 01: Caso clínico da situação problema contextualiza diante a prática do OSCE. Mossoró-RN, 2019.

CLASO CLÍNICO – SITUAÇÃO PROBLEMÁTICA CONTEXTUALIZADA

Paciente negro, 17 anos, sexo masculino, procura a Unidade Básica para atendimento nutricional pois vem percebendo-se magro e sentindo fraqueza, palidez e dor de cabeça. O jovem vive com sua mãe, sua avó e mais três irmãos em uma comunidade carente de sua cidade. Para poder contribuir com a renda familiar abandonou a escola e hoje faz "bicos"

Após a consulta e a realização dos exames, entre eles o hemograma, foi constatado que o paciente estava apresentando quadro de anemia profunda advinda de deficiência de ferro (esta deficiência pode ser devida a falta de ingestão de carne vermelha), sendo necessário o encaminhamento imediato até o hospital FACRN para que seja feita uma transfusão sanguínea com urgência.

Fonte: elaboração própria (2019).

Essa situação clínica orientou os alunos no desenvolvimento do OSCE, em todas as suas estações. O que diferenciava de uma estação para a outra: é o comando fornecido. Assim, os estudantes encontram, em cada estação, um protocolo do que é abordado. Este comando trata de qual atividade o estudante deverá executar naquela estação. Ao ouvir o sinal sonoro o estudante inicia a atividade (cinco minutos), ao soar o segundo sinal sonoro terá transcorrido o tempo designado para aquela tarefa, desse modo o discente precisa prosseguir para a próxima estação, ainda que não tenha conseguido concluí-la.

Dessa forma, para realização da avaliação os estudantes devem utilizar todos os Equipamentos de Proteção Individual - EPIs necessários para a permanência em laboratório (jaleco, roupas brancas e sapato fechado) e devem levar também caneta esferográfica para preenchimento de fichas.

Percebe-se, a partir dessas proposições, que o OSCE exigem toda uma infraestrutura para a sua realização: disposição de local, separação de materiais, organização prévia de todo o material didático-pedagógica, professores e técnicos-administrativos para o suporte para desenvolver as atividades. A esse respeito Tibério (2012) retrata que as dificuldades logísticas ainda são permeadas por uma realidade muito distante das instituições:

Embora tenham se tornado extremamente populares, as dificuldades logísticas tornam o OSCE uma realidade distante de muitas escolas, afinal, é necessário mobilizar um grande número de examinadores (pelo menos um em cada estação), contar com instalações físicas adequadas que permitam o rodízio de estudantes, além de realizar um preparo minucioso que vai desde o treinamento de pacientes padronizados, até a utilização de manequins. No Brasil, não só a escassez de recursos das escolas é um empecilho para a popularização do teste, mas também toda uma "cultura de avaliação" existente em nossas instituições (TIBÉRIO et al., 2012, p. 06).

No entanto, embora se necessite de toda essa logística, os resultados que podem ser alcançados no que tange ao ensino e aprendizado são bastante relevantes. Logo abaixo, apresenta-se quadro que trata o que é solicitado em cada uma das cinco estações do OSCE:

Quadro 02: Apresentação do quadro em ordem cronológica por realização de cada Estação, Duração, Disciplina e Situação que se refere ao caso clínico, Mossoró-RN, 2019.

ESTAÇÃO	DURAÇÃO	DISCIPLINA	SITUAÇÃO
01	5 min	Nutrição e Dietética	Paciente negro, 17 anos, sexo masculino, procura a Unidade Básica para atendimento nutricional pois vem percebendo-se magro e sentindo fraqueza, palidez e dor de cabeça.
02		Fundamentos Sociais	Entender, a partir do contexto socioeconômico, que classe de vulnerabilidade social o paciente negro pertence.
03		Mecanismo de Agressão e Defesa II	O paciente, após a consulta e a realização dos exames, entre eles o hemograma, foi constatado que o paciente estava apresentando quadro de anemia profunda advinda de deficiência de ferro), sendo necessário o encaminhamento imediato até o hospital FACRN para

			que seja feita uma transfusão sanguínea com urgência
04		Epidemiologia	Identificar os 10 passos para uma investigação adequada sob uma perspectiva epidemiológica, da situação de saúde da população.
05		Psicologia Aplicada à Nutrição	O jovem vive com sua mãe, sua avó e mais três irmãos em uma comunidade carente de sua cidade. Para poder contribuir com a renda familiar abandonou a escola e hoje faz "Bicos". Assim, é pertinente analisar se possui alguns transtornos alimentares, ex: anorexia, pica, bulimia, etc.

Fonte: elaboração própria (2019).

Neste momento, será descrito o que foi abordado em cada estação do OSCE do terceiro período do curso de Nutrição da referida IES. A primeira estação propriamente dita foi realizada pela disciplina *Nutrição e Dietética*, na qual foi entregue um roteiro do que seria realizado naquele momento. Dessa forma, foi solicitada a realização da antropometria pelo índice de massa corporal (IMC). Segundo Sichieri e Santos (2005), a fórmula matemática se estabelece a partir de razão entre a massa corporal em kg e estatura em m². Para assim, ser utilizado como indicador do estado nutricional, se o paciente se encontrava desnutrido, sobrepeso ou com obesidade.

O intuito da realização do IMC seria exatamente o primeiro contato do aluno com um paciente totalmente diferente, fazendo com que o mesmo saiba abordar o paciente, perguntando primeiramente pelo seu nome, se estava bem, desenvolvendo assim uma postura mais humanizada; permitindo, ainda, ao aluno uma visualização mais complexa de como deve agir profissionalmente em relação a algumas situações da vida.

A segunda e terceira estações foram abordadas, respectivamente, pelas disciplinas *Fundamentos Sociais* e por *Mecanismo de Agressão e Defesa II*. É preciso ressaltar que disciplinas que discutem as Ciências Sociais na sua relação com as Ciências da Saúde possibilitam que os estudantes relacionam e articulam o teórico diante a sua atuação profissional em diferentes contextos da sociedade. Nesse sentido, para Portronieri, Elias e Fonseca (2009) ressaltam que a associação entre os conhecimentos científicos, tecnológicos e sociais, envolvendo uma conjuntura de políticas públicas, culturais, diversidades e vulnerabilidades, ampliem a visão dos alunos para um senso crítico reflexivo mais palpável diante a sua futura atuação profissional.

Sobremais o aluno que consegue compreender de forma lúdica, clara, didática e dinâmica o conteúdo ministrado, consegue entender a importância do teórico desde o funcionamento do processo da hematopoese (processo de formação, desenvolvimento e maturação dos elementos figurados do sangue a partir de um precursor celular comum e indiferenciado conhecido como célula hematopoiética pluripotente) para associar com a prática, das principais classificação dos grupos sanguíneos que se distingue no sistema ABO, temática, dentre outras ministradas, na disciplina de *Mecanismo de Agressão e Defesa II*.

Essa classificação, conforme Xavier et al., (2010), ocorre por meio da presença ou ausência dos antígenos dos grupos sanguíneos, já o fator Rh é o segundo da tipagem mais importante, sendo também classificado de acordo com a presença ou ausência do antígeno D, identificando se aquele sangue é positivo ou negativo.

Ademais, faz com que o aluno desperte o interesse em realizar doação de sangue e consiga ampliar a sua visão de que, constantemente, existe uma escassez de bolsas de sangue dos hemocentros e, consiga se sentir realizado que, por meio do seu sangue, pode salvar até quatro vidas (uma bolsa de sangue *de* até 450 ml de sangue, pode salvar até quatro vidas) (ORTEGA; LEME, 2017).

A quarta e a quinta estações do OSCE contemplaram, correspondentemente, as disciplinas de *Epidemiologia e Psicologia Aplicada a Nutrição*. No que concerne aos saberes epidemiológicos, é indispensável o aluno realize uma articulação do perfil epidemiológico de alguns agravos a saúde. Desse modo, os discentes, consoante Lima (2010), ao mobilizarem os conhecimentos do campo da Epidemiologia pode-se também verificar os condicionantes e determinantes, tais como: condições sociais, perfil socioeconômico e sociodemográfico, aspectos culturais, dentre outros, que interferem no processo saúde-doença (LIMA, 2010).

No que tange à disciplina de *Psicologia Aplicada à Nutrição*, a qual se torna o aluno o próprio investigador em descobrir se o paciente possui algum transtorno alimentar e como ele deve abordar este paciente caso o tenha; surgindo, assim, algumas perguntas como: o que se deve fazer? Obviamente que o nutricionista, por si só, não consegue contemplar todas as necessidades psíquicas do indivíduo, no entanto os saberes do campo da Psicologia são fundamentais para que possa entender como a dimensão psicológica interfere na situação de vida do paciente. Sobremais, a partir dessa análise, pode identificar situações de sofrimento psíquico e encaminhar para o psicólogo.

Embora, diante a grande aceitação da coordenação pedagógica, docentes e discentes acerca da utilização do OSCE, existem, dependendo da instituição, desafios para a sua operacionalização, tais como: altos custos para implementação do OSCE (espaço delimitado,

estrutura, instalação, funcionários, pacientes voluntários, etc.) quando comparado a outros métodos de avaliação, como uma prova escrita, um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) ou utilização de tecnologias que não precisam de tantos recursos (MEDEIROS et al., 2014).

Ressalta-se que, para a realização de cada estação propostas no OSCE, faz-se necessário o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas diante a prática. Agora, quadro que sistematiza, a partir das disciplinas trabalhadas no OSCE, competências e habilidades que precisam possuir na realização do OSCE.

03 Quadro – Apresentação, de acordo com a ordem de realização da estação, a conduta, competências e habilidades que foram exploradas no OSCE, Mossoró-RN, 2019.

ESTAÇÃO	CONDUTA	COMPETÊNCIA	HABILIDADES
01	Realização da antropometria pelo Índice de massa corporal (IMC) para averiguar o estado nutricional	Identifica-se (diz seu nome); cumprimenta com cuidado e atenção; permite paciente completar a sua fala inicial sem interrupção; usa tom, ritmo, contato visual e postura que mostram o cuidado e interesse.	Comunicação, agilidade, empatia e interatividade com conhecimentos básicos, de caráter interdisciplinar.
02	Recortar os papéis e colar de forma lúdica a classificação social em que ele pertence e estar inserida.	Articular o teórico e prático com precisão e qualidade.	Agilidade, domínio de conteúdos, raciocínio lógico diante o caso clínico, e articulação entre teoria e prática.
03	Praticar, no laboratório de microbiologia da FACENE/RN, a realização de tipagem sanguínea.	Correlacionar a importância da utilização dos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual para manuseamento do material biológico; saber manusear a gota de sangue com aglutinação do reagente nas lâminas se ocorreu reação; se o aluno descartou o material biológico após utilizado.	Habilidades em perfuração para extrair uma gota de sangue; articular o conhecimento teórico e prática na higienização das mãos e vidrarias; manuseio nas lâminas; biológico e reagentes.

04	Recortar os papéis e colar de forma lúdica os 10 passos do estudo da epidemiologia de forma padronizada.	Articulação entre teórico e prático com precisão e qualidade	Agilidade, domínio de conteúdos, raciocínio lógico diante aos 10 passos da epidemiologia e saber realizar interligações dos passos para a correlação do caso clínico.
05	Realizar uma investigação por meio do caso clínico com perguntas articuladas e descobrir se o paciente possui algum transtorno alimentar.	Ser capaz de elaborar perguntas ao paciente acerca de alguns sintomas que indicam transtorno alimentar; verificar a linguagem corporal e atitude se foram adequadas.	Habilidades em comunicação, agilidade, empatia, criatividade e interdisciplinaridade.

Fonte: elaboração própria (2019).

Identifica-se que cada estação desenvolve competências e habilidades, que se complementam. Em alguns momentos, acabam sendo comuns, isto é, encontradas em todas as estações e noutros casos são específicos. Esse processo possibilita a vivência da interdisciplinaridade, que é indispensável para que o profissional de saúde produza um cuidado em saúde integral.

Conforme Martinéli et al. (2011), a formação do profissional em saúde qualificado em revolver os problemas de saúde deve despertar um olhar interdisciplinar. Inclusive, as novas diretrizes curriculares para os cursos de bacharelado na área da saúde têm se direcionando para uma abordagem mais pedagógica, ativa e diferenciada, culminando em uma formação mais crítica, reflexiva, flexível e versátil. Desse modo, o OSCE vem sendo introduzido como estratégia de avaliação da aprendizagem, vislumbrando os estudantes das instituições de ensinos superiores, sob uma perspectiva mais integral e formativa (MARTINÉLI et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo relatou a utilização do OSCE como ferramenta pedagógica na formação acadêmica dos discentes ao se depararem com o mais próximo possível da realidade perante aos pacientes e seus agravos a saúde. Assim, a simulação do atendimento nutricional diante caso clínico possibilita ao acadêmico uma oportunidade de aperfeiçoar as suas competências, habilidades e atitudes na produção do cuidado em saúde, o que envolve também a educação em saúde, por meio do processo de problematização-reflexão-ação.

Contudo, surgem desafios a serem ainda superados para adoção dessa estratégia o que se refere ao perfil do corpo docente e a capacidade de formular problemas clínicos que

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

envolve uma perspectiva interdisciplinar. Vivenciando esses desafios, esta estratégia de ensino e aprendizagem permite uma formação clínica de qualidade, humanização e ética por intermédio da articulação dos conhecimentos teóricos e práticos, aplicados à resolução de problemas clínicos que simulam a realidade que se será vivenciado nos ambientes de trabalho.

Portanto, no cenário dos cursos de saúde, o OSCE vem conquistando muito espaço e sendo adotado por diversas instituições de ensino básico e superior, como um instrumento avaliativo no processo pedagógico de ensino e aprendizagem. Entretanto, apesar da progressão constante utilização desse método, os estudos acerca dessa abordagem ainda são incipientes.

Desse modo, faz-se necessário realizar uma reflexão por parte dos profissionais que estão buscando uma nova forma de se qualificar e desenvolver um conhecimento científico mais amplo e complexo através de mais pesquisas sobre as vantagens e competências que o OSCE proporciona, como também resultados para os estudantes, docentes e, assim, para a produção do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.N.M. et al. Avaliação de estudantes de enfermagem sobre o exame clínico objetivamente estruturado. **Revista eletrônica de enfermagem**, São Paulo, v. 17, n. 03, jul.-set., p. 01-09, 2015. Disponível em: <<https://www.fen.ufg.br/revista/v17/n3/pdf/v17n3a16.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

BARBOSA, C.M. et al. A importância dos procedimentos operacionais padrão (POPs) para os centros de pesquisa clínica. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 57, n. 02, p. 134-135, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v57n2/v57n2a07.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

DENT, J.A.; HARDEN, R.M.; HODGES, B.D. **A practical guide for medical teachers**. Fourth Edition: London, 2013. Disponível em: <http://edomsp.sbmu.ac.ir/uploads/A_Practical_Guide_for_Medical_Teachers.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2019.

FRANCO, C.A.G.S. et al., OSCE para Competências de Comunicação Clínica e Profissionalismo: relato de experiência e meta avaliação. **Revista brasileira de educação médica**, Curitiba, v. 39, n. 03, p. 433-441, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0433.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

LIMA, E.P. Epidemiologia e Estatística: integrando ensino, pesquisa, serviço e comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 34, n. 02, p. 324-328, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a19v34n2.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

MARTINÉLI, D.D. et al. Avaliação do currículo da graduação em enfermagem por egressos. **Cogitare Enferm.**, Rio Preto, v. 16, n. 03, p. 524-529, jul.-set., 2011. Disponível em: <<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wp-content/uploads/sites/28/2011/07/24225-88067-1-PB.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

MEDEIROS, S.B. et al. Exame clínico objetivo estruturado: reflexões sob um olhar da enfermagem. **Cogitare Enferm.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 01, p. 170-173, jan.-mar., 2014. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35977>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

OLIVEIRA, D.A.L.; SILVA, J.C.B. Exame clínico objetivamente estruturado no ensino de suporte básico de vida. **Revista enfermagem UFPE**, Recife, v. 12, n. 04, p. 1185-1190, abr., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234580>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

ORTEGA, M.M.; LEME, L.C. **Conscientização para a importância da doação de sangue entre alunos de escola pública e privada da região de Bragança Paulista**. Post Graduate Program in Health Science, São Paulo, v. 05, n. 01, p. 01 – 14, 2017. Disponível em: <<http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2769.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

PORTRONIERI, F.R.D.S.; ELIAS, R.C.; FONSECA, A.B.C. **A importância das disciplinas sociais na formação em nutrição na percepção dos alunos**. Anais do VII ENPEC: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2 de novembro de 2009. Disponível em: <<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/800.pdf>>. Acesso em 11 ago. 2019.

SAMPAIO, A.M.B.; PRICINOTE, S.C.M.N.; PEREIRA, E.R.S.; avaliação clínica estruturada. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Anápolis, v. 05, n. 02, p. 410-426, 2014. Disponível em: <https://ensinosaude.medicina.ufg.br/up/151/o/artigo_silvia_arabela_edna.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2019.

SICHERI, R.; SANTOS, D.M.S. Índice de massa corporal e indicadores antropométricos de adiposidade em idosos. **Revista Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 39, n. 02, p. 158-163, 2005. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rsp/2005.v39n2/163-168/pt>>. Acesso em: 10 ago. 2019.

TIBÉRIO, I.F.L.C. et al. **Avaliação prática de habilidades clínicas em medicina**. São Paulo: Atheneu, 2012. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/855797/mod_folder/content/0/RUY%20SOUZA%20ATRIBUTOS%20METODOS%20AVALIA%C3%87%C3%83O.pdf?forcedownload=1>. Acesso em: 10 ago. 2019.

XAVIER, R.M. et al. **Exames laboratoriais da prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <<https://www.grupoa.com.br/laboratorio-na-pratica-clinica-p992102>>. Acesso em: 11 ago. 2019.